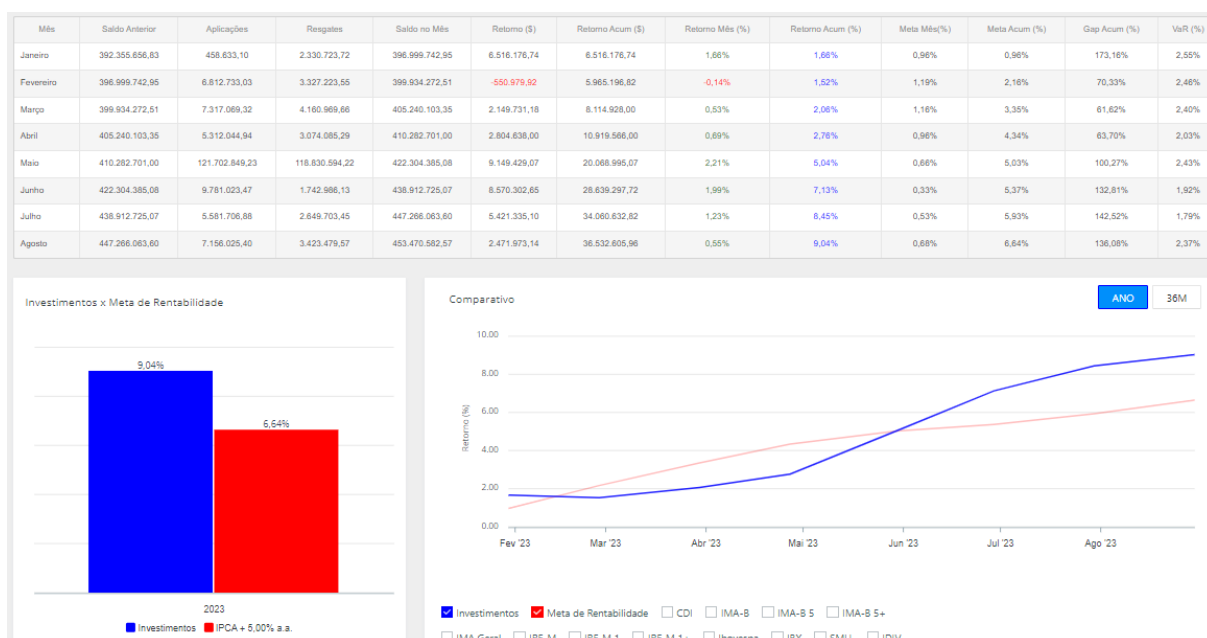


ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO EXERCÍCIO DE 2023 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO VALIPREV – INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE VALINHOS

(Membros nomeados por meio da Portaria nº 679/2022, alterada pela Portaria 746/2023 – VALIPREV)

Aos 26 (seis) dias do mês de setembro do ano de 2023 às 9h00, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, os srs. Paulo Eduardo Ardito Osiro, Marcos Fureche e a sra. Fernanda Simões Lopes, e, de maneira on-line, a consultora Crédito & Mercado, sra. Simone, para a apresentação dos números relacionados ao mês de agosto/2023; a Presidente do Instituto, sra. Carina Missaglia, esteve ausente por motivo de saúde. Da análise dos resultados foi verificado que o mês de agosto/2023 apresentou um desempenho satisfatório diante de um mês de ajustes e correções no mercado financeiro, fazendo com que o Instituto mantivesse entregue a meta atuarial acumulada, conforme considerações a seguir:



DESEMPENHO CARTEIRA VALIPREV - janeiro a maio de 2023:

1. ANÁLISE DA CARTEIRA E RESULTADOS OBTIDOS:

- a) Meta atuarial no acumulado até agosto/2023: em julho/2023, a carteira do Valiprev apresentou um percentual atingido da meta atuarial de 142,52%. B)
- b) Desempenho em agosto/2023: a carteira obteve uma rentabilidade de 0,55%, apresentando ao final do mês de agosto acumulado em 136,08%.
- c) Rentabilidade total por mês em 2023:
 - Janeiro: 1,66%

- Fevereiro: - 0,14%
- Março: 0,53%
- Abril: 0,69%
- Maio: 2,21%
- Junho: 1,99%
- Julho: 1,23%
- Agosto: 0,55%
- Total acumulado em 2023: 9,04%

d) Correspondência com a Meta Atuarial: O desempenho total acumulado de 9,04% até o mês de agosto/2023, corresponde ao atingimento de 136,08% da meta atuarial estabelecida até o respectivo mês.

Análise detalhada: durante a reunião, foram discutidos os fatores para o desempenho da carteira em agosto onde investidores, a maioria estrangeiros saíram e realizaram parte de seus lucros, o que ocasionou uma certa correção no índice, mesmo assim nossa carteira manteve a rentabilidade positiva de 0,55% incluindo o comportamento dos ativos de renda fixa, renda variável e investimentos no exterior, ficando claro que a estratégia de investimento adotada se mostrou eficaz no aproveitamento das oportunidades e o momento do mercado. Além disso, a análise ressaltou a importância de monitorar a alocação dos ativos e perspectivas econômicas e mudança de cenários. Em nossa reunião propusemos algumas realocações diante do cenário com queda da Selic onde 40,51% encontram-se em fundos DI, uma sugestão da consultoria seria alocar uma parte em IMA, talvez alguns ajustes no próprio CDI para melhorar rentabilidade em algumas instituições financeiras, alguns ajustes em RENDA VARIÁVEL, LONGO PRAZO e MULTIMERCADO, porém solicitamos as análises e eventuais decisões será definida em um próximo encontro do comitê de investimentos e mencionada na próxima ATA.

Reforçando informações referente a última reunião onde foi definido ZERAR o fundo CAIXA SMALL CAPS tendo sido efetuado em agosto e o crédito ocorrido no início de setembro no valor de R\$ 6.663.649,28 e distribuir em 4 fundos, sendo eles: TARPON GT (R\$ 3.163.649,28, GUEPARDO (R\$ 2.100 milhões), AZ QUEST BAYES (R\$ 700 mil), PRÓPRIO CAPITAL (R\$ 700 mil).

2. CENÁRIO ECONÔMICO:

a) INTERNACIONAL

ESTADOS UNIDOS:

Inflação

Um dos dados referentes ao mês de agosto de 2023 mais aguardados da economia mundial foi divulgado recentemente na segunda semana do mês de setembro de 2023, o CPI (Consumer Price

Index). Este indicador sempre cumpre um papel muito importante para as decisões de política monetária do banco central americano, e nos últimos meses esse papel ganhou ainda mais notoriedade. Em especial, esse dado de agosto se mostra como ainda mais sensível, pois é uma das principais métricas a serem observadas pelo FOMC (comitê de política monetária americana) para a tomada de decisão de manutenção ou aumento da taxa básica de juros nos dias 19 e 20 de setembro. No mês de agosto, o CPI apresentou uma aceleração esperada de 0,6% no mês de agosto, e de 3,7% na janela de 12 meses. No mês anterior, os números ficaram em 0,2% no mês e 3,2% em 12 meses.

Apesar dessa leve alta, a trajetória da inflação americana vem convergindo para a meta buscada pelas autoridades estatais americanas, principalmente para o que tange de política monetária. Após o CPI atingir 3% a/a em junho, o dado permaneceu na casa dos “3% baixos”, porém ganhou um leve impulso no mês de agosto. Ao longo do ano de 2023, alguns países membros da OPEP (Organização de Países Exportadores de Petróleo) anunciaram uma série de reduções na produção de barris de petróleo ao redor do mundo, essa evolução no corte da produção por sua vez, vem gerando um impacto direto no preço da commodity ao longo dos meses, tendo agora em agosto tanto o Petróleo Brent, quanto o Petróleo WTI passado por um rally de alta, voltando a mostrar força para superar a barreira dos US\$ 90 dólares o barril do insumo.

Enquanto a cotação do Brent é negociada e influenciada no mercado europeu, o WTI possui influência direta na Bolsa de Nova Iorque, e por características diretas, esse rally possui a propensão a refletir rapidamente o preço dos derivados do petróleo. E como consequência direta, a gasolina enquanto derivada do petróleo, foi um dos produtos vilões responsáveis pela elevação do CPI no mês de agosto. Somente este bem registrou uma alta superior a 10% no período, tendo colaborado para mais da metade da alta do índice. Apesar dessa puxada para cima, na hipótese que o preço da commodity permaneça girando em torno dos US\$ 90 dólares por barril, não é esperado que a inflação norte americana volte a subir para os patamares registrados em meses anteriores. Conforme relatado pelo departamento do trabalho americano, além da gasolina, outro bem que puxou para cima do índice foi o setor de habitação que registrou uma elevação de preços pelo 40º mês consecutivo, subindo 0,3% no mês. Como destaque, obtivemos registros de alta também no índice de seguros veiculares, nos índices de tarifas aéreas, cuidados pessoais, veículos novos, entre outros. Por sua vez, o núcleo do CPI veio de 0,3% em agosto e 4,3% na janela de 12 meses, em linha com a expectativa de 0,2% e 4,3% respectivamente. Esses dados mostram uma inflação ainda resiliente, porém em trajetórias de redução em direção à meta que é de entorno dos 2%. Essa busca para trazer a inflação para dentro da meta é crucial para que o presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, possa adotar uma postura menos hawkish (contracionista) na sua condução de política monetária. Até o presente momento, a taxa de juros americana permanece na janela entre 5,25% e 5,5% ao ano, e o mercado se mostra com opiniões divididas entre mais uma elevação de 25 pontos base, ou manutenção da taxa nos patamares atuais. A decisão será tomada na quarta-feira, 20 de setembro.

ZONA DO EURO:

Inflação em agosto, o velho continente registrou a mesma taxa de aumento de preços do mês anterior, em 5,3%, ainda longe da meta do Banco Central Europeu de 2% em média, e um pouco acima da projeção de 5,1% do mercado.

Atualmente, as projeções de inflação do mercado para os finais dos anos são as seguintes: 5,6% para 2023, 3,2% em 2024 e de 2,1% para 2025, próximo à meta. De maneira não surpreendente, o principal fator para essa alta nos preços se deve principalmente por conta do setor energético, que passa por uma crise no continente amplificada pela guerra na Ucrânia. As projeções do núcleo de inflação seguem muito próximo do indicador cheio, em torno de 5,1% para 2023, 2,9% para o ano seguinte, em 2024 e de 2,2% em 2025.

ÁSIA:

Inflação Na China, após uma inédita deflação anual registrada em julho de -0,3% a/a., o mês de agosto ainda veio levemente abaixo da projeção de mercado (0,2% anual) em 0,1% anual. Os principais itens em alta, conforme divulgado, foram no setor de educação (2,5% agosto versus 2,4% julho), saúde (que se manteve em 1,2%) e vestuário (1,1% agosto versus 1% julho). Os setores que tiveram queda foram principalmente em transportes (-2,7% agosto versus -4,7% julho) e de alimentação que caiu 1,7%.

O núcleo também registrou uma manutenção em baixos patamares, em agosto, em linha com o mês anterior de 0,8% ao ano.

b) BRASIL

Inflação O mercado reagiu positivamente com o resultado do IPCA vindo abaixo do esperado. A projeção era de 0,28% no mês enquanto a medição veio de 0,23%.

Em termos anuais, o resultado foi de 4,61% versus 3,99% do mês anterior e abaixo da projeção de 4,67%.

O destaque, como projetado pelo mercado, foi do setor de habitação que registrou alta de 1,11% por conta do aumento do preço de energia elétrica residencial (4,59%) após o encerramento dos descontos provenientes da hidrelétrica de Itaipu. Outro fator em atenção foi para o preço dos combustíveis que marcou outra alta após o reajuste da gasolina (1,24%) e óleo diesel (8,54%) realizado pela Petrobrás. Somado ao reajuste da gasolina, o setor automotivo passou também por uma reprecificação dos automóveis após o fim dos incentivos fiscais do governo. Um dos grupos responsáveis por puxarem para baixo o indicador foi o de alimentos (-0,85%) que ainda sente os efeitos da safra extraordinária que o país teve no segundo trimestre. O núcleo médio calculado foi de 0,28% em agosto ante 0,18% em julho, em termos anuais, o número é de 5,22%. Após pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, o IGP-DI de agosto foi de 0,05% versus uma deflação de -0,4% de julho, acumulando -5,30% em 2023, e -6,91% anualmente

PMI

Em agosto, tivemos uma leve melhora nas projeções do setor de serviços com uma pontuação de 50,6 ante 50,2 de julho. Essa melhora foi a primeira expansão desde abril do mesmo ano, e após consecutivas expansões do setor de serviços nacional.

O setor industrial também permaneceu no campo neutro, ainda que de forma tímida, porém sinalizando uma visão um pouco mais otimista do que víamos desde outubro de 2022. A projeção de mercado era de 47,2 pontos, porém o resultado do mês fechou em 50,1. Essa melhora se deu por um aumento de pedidos, de contratações no setor e de produção do setor apesar da queda de pedidos internacionais.

Na consolidação, o PMI composto reapareceu no campo positivo aos 50,6 pontos em agosto, após permanecer no mês de julho em 49,6 pontos.

Câmbio

No último dia de cotação, a dólar comercial de compra fechou na média de R\$ 4,9213, enquanto o de venda fechou em R\$ 4,9219. O cambio começa a dar sinais de certa instabilidade, ainda que pairando abaixo dos R\$ 5,00 por conta da redução do diferencial de juros em relação a economia norte americana. A moeda norte americana vem exercendo pressão não somente sob o real brasileiro, mas sob a maioria das moedas estrangeiras. É importante reforçar que uma vez que o dólar é a moeda de comercio internacional, o aperto monetário do FED implica indiretamente um aperto monetário para o restante dos países.

Bolsa

Outro responsável por essa depreciação da moeda local se deve por conta da queda do mercado acionário local dominado pela incerteza da trajetória fiscal do Brasil. O IBOVESPA caiu -1,53% no dia aos 115.742 pontos, com perdas acumuladas de 5,05% no mês.

Como citado, durante o mês de agosto, a incerteza quanto à entrega do planejamento orçamentário para o ano seguinte cobriu o mercado doméstico com preocupações.

Renda Fixa Nos índices ANBIMA, destacou-se o IMA-B 5 que registrou uma variação de 0,65% no mês, seguido pelo IMA-GERAL com 0,59%. Com oscilação negativa no mês (-0,42%), o IMA-B ainda acumula uma variação muito expressivamente positiva no ano (11,84%). Com maior oscilação, o IMA-B 5+ registrou queda de -1,37% no mês. Quanto aos préfixados, o destaque do mês foi o IRF-M 1 com 1,11% no mês, e para o IRF-M com 0,74% em linha com os 0,58% de ganho do IRF-M 1+ no mês. No ano, eles acumulam 11,43% e 12,99% respectivamente. Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,86% no mês e 12,04% no ano enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve 0,845 no mês e 8,66% no ano.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Conforme pontuado por especialistas, no Brasil, os dados de inflação de setembro como IPCA-15 e o IGP-M serão divulgados no final do mês, com expectativa de contínua desaceleração gradual. Dados da dívida pública como o déficit orçamentário e a dívida em relação ao PIB também estarão no radar dos investidores, pois a capacidade do governo em pagar a sua dívida é uma preocupação considerável e afeta negativamente os mercados. A divulgação da taxa final de crescimento do PIB dos Estados Unidos será realizada no final do mês, no dia 28 de setembro. Além disso, é válida atenção quanto a publicação do Core PCE, o deflator de consumo norte-americano, que trará os números do núcleo de inflação. Nele, será possível analisar se a inflação continuará em ritmo de desaceleração e será essencial para prever os próximos passos do FED em relação a política monetária. Na China, o mercado aguarda atentamente a divulgação do PMI Industrial no final do mês. Este será um importante indicador para saber se a economia chinesa está se recuperando e se será possível chegar aos patamares pré pandemia. Além disso, os mercados estão atentos aos próximos passos de política monetária. Na agenda, temos a decisão de juros pelo PBOC (China) no dia 19 de setembro, na quarta feira teremos a decisão tanto do Federal Reserve (EUA) quanto do Bacen (Brasil), na quinta feira o BoE (Inglaterra), e na sexta o BoJ (Japão). Com o protagonismo, é dividida a opinião dos analistas quanto ao FED realizar a manutenção da taxa no atual patamar, ou realizar mais um incremento de 25 pontos base. Já no Brasil, é praticamente consenso a redução de 50 pontos base do Bacen, e além da decisão em si, é válido acompanhar o comunicado posterior à divulgação, em que será possível palpar o viés que culminou na decisão tomada.

3. ESTRATÉGIA

Algumas discussões e sugestões para realocações foram expostas pela consultoria Crédito & Mercado diante do cenário com queda da Selic para 10,75% e perspectivas de mais quedas nas próximas reuniões. O Valiprev possui 40,51% de seu patrimônio em fundos DI, uma sugestão da consultoria seria alocar uma parte em IMA e talvez alguns ajustes no próprio CDI para melhorar rentabilidade filtrando as instituições que apresentarem melhor estratégia. Alguns ajustes em RENDA VARIÁVEL, LONGO PRAZO e MULTIMERCADO, porém solicitamos as análises dos fundos e eventuais decisões será definida em um próximo encontro do comitê de investimentos e mencionada na próxima ATA. Nada mais a tratar foi encerrada a reunião e emitida a presente ata.

Paulo Eduardo Ardito Osiro

Fernanda Simões Lopes

Marcos Fureche

56. Renato Morais Faro	431
57. Rodrigo Alvitti	989
58. Rogério Nunes Pereira Maia	683
59. Rogerio Soares de Padua	1026
60. Ronaldo Sergio Montenegro Rodrigues Faro	191
61. Rosana Lemos da Costa	1038
62. Sabrina de Andrade Verrone	1052
63. Sandra Regina de Almeida	1258
64. Tânia Ribeiro Perillo	1421
65. Tatiana Aparecida Lindstron de Oliveira	1330
66. Tatiana Paula Zani de Sousa	723
67. Vanessa Sarnelli Bernardo	1416
68. Victor Alberto Severino Frazão	806
69. Victor Senna Gir de Andrade	1132
70. Vitor Henrique Alberto Bernardo	936
71. Wender Ferreira de Carvalho	1304
72. Willian Pereira Teixeira Quenca	1379

A lista dos leiloeiros credenciados foi conferida junto ao site da JUCESP, e anexada ao processo. O sorteio da ordem de classificação para realizar o leilão será marcado em data e horário a serem determinados.

Anderson Zorzato
Comissão Especial de Avaliação e Credenciamento de Leiloeiro Oficial
Portaria nº 3.561/2023

PORTARIA Nº 3.587, DE 15 DE ABRIL DE 2024

“Revoga a Portaria nº 3.480/2023, que prorrogou Licença para Tratar de Interesse Particular ao Servidor Jhonatan Marcello Túlio, e dá outras providências.”

Engº **CLAUDIO WEIMAR ALONSO**, presidente do Departamento de Águas e Esgotos de Valinhos, no uso das atribuições que lhe são conferidas por Lei,

CONSIDERANDO que foi concedida prorrogação de Licença para Tratar de Interesse Particular, por um período de um ano, contados a partir de 1º de abril de 2023, conforme elementos constantes no processo administrativo nº 223/2019-DAEV;

CONSIDERANDO que no mês de março/2024, cessou o período estabelecido nos termos que dispõe o artigo 207, da Lei nº 2.018/86 (Estatuto dos Servidores Públicos Municipais),

RESOLVE:

Art. 1º. Revogar a Portaria nº 3.480, de 9 de maio de 2023, que prorrogou a Licença para Tratar de Interesse Particular ao Servidor Jhonatan Marcello Túlio, matrícula 1224, portador do RG 43.010.783-3 e do CPF nº 418.792.668-22, reassumindo a partir de 1º de abril de 2024, o exercício do cargo de provimento efetivo de Reparador do Sistema de Água, lotado na Divisão de Manutenção do Sistema de Água, do Departamento de Manutenção.

Art. 2º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 1º de abril de 2024.

Valinhos, 15 de abril de 2024.

Engº **CLAUDIO WEIMAR ALONSO**
Presidente

KATIA REGINA COSME VAGLI
Diretora do Departamento Administrativo

Redigida e lavrada consoante os elementos constantes no processo administrativo protocolado sob nº 223/2019-DAEV.

IVONE DE ARAUJO SANTOS
Diretora da Divisão de Pessoal
em substituição

PORTARIA Nº 3.588, DE 15 DE ABRIL DE 2024

“Dispõe sobre exoneração, a pedido, do servidor ocupante de cargo de provimento efetivo de Reparador de Rede de Água, na forma que especifica.”

Engº **CLAUDIO WEIMAR ALONSO**, Presidente do Departamento de Águas e Esgotos de Valinhos, no uso das atribuições que lhe são conferidas por Lei;

CONSIDERANDO os elementos constantes no processo administrativo protocolado sob nº 665/2024-DAEV;

Art. 1º Resolve exonerar, a pedido, de acordo com o artigo 131, inciso I, da Lei nº 2.018, de 17 de janeiro de 1986 (Regime Jurídico dos Servidores Públicos do Município de Valinhos) c/c artigo 30, inciso I, da Lei nº 3.182/98, o servidor Jhonatan Marcello Túlio, matrícula 1224, portador do RG 43.010.783-3 e do CPF nº 418.792.668-22, do cargo de provimento efetivo de Reparador do Sistema de Água, lotado na Divisão de Manutenção do Sistema de Água, do Departamento de Manutenção, a partir de 1º de abril de 2024.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 1º de abril de 2024.

Valinhos, 15 de abril de 2024.

Engº **CLAUDIO WEIMAR ALONSO**
Presidente

KATIA REGINA COSME VAGLI
Diretora do Departamento Administrativo

Redigida e lavrada consoante os elementos constantes no processo administrativo protocolado sob nº 665/2024-DAEV.

IVONE DE ARAUJO SANTOS
Diretora da Divisão de Pessoal
em substituição

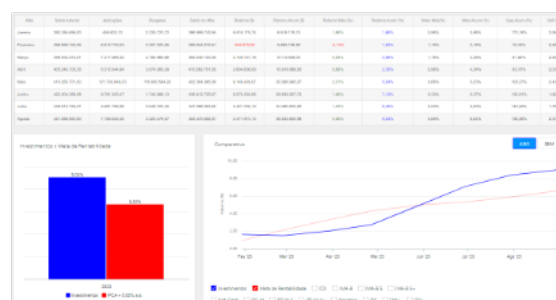
VALIPREV

VALIPREV - INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE VALINHOS

ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO EXERCÍCIO DE 2023 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO VALIPREV – INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE VALINHOS

(Membros nomeados por meio da Portaria nº 679/2022, alterada pela Portaria 746/2023 – VALIPREV)

Aos 26 (seis) dias do mês de setembro do ano de 2023 às 9h00, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, os srs. Paulo Eduardo Arditio Osiro, Marcos Fureche e a sra. Fernanda Simões Lopes, e, de maneira on-line, a consultora Crédito & Mercado, sra. Simone, para a apresentação dos números relacionados ao mês de agosto/2023; a Presidente do Instituto, sra. Carina Missaglia, esteve ausente por motivo de saúde. Da análise dos resultados foi verificado que o mês de agosto/2023 apresentou um desempenho satisfatório diante de um mês de ajustes e correções no mercado financeiro, fazendo com que o Instituto mantivesse entregue a meta atuarial acumulada, conforme considerações a seguir:



DESEMPENHO CARTEIRA VALIPREV - janeiro a maio de 2023:

1. ANÁLISE DA CARTEIRA E RESULTADOS OBTIDOS:

- Meta atuarial no acumulado até agosto/2023: em julho/2023, a carteira do Valiprev apresentou um percentual atingido da meta atuarial de 142,52%. B)
- Desempenho em agosto/2023: a carteira obteve uma rentabilidade de 0,55%, apresentando ao final do mês de agosto acumulado em 136,08%.
- Rentabilidade total por mês em 2023:
 - Janeiro: 1,66%
 - Fevereiro: - 0,14%
 - Março: 0,53%
 - Abril: 0,69%
 - Maio: 2,21%
 - Junho: 1,99%
 - Julho: 1,23%
 - Agosto: 0,55%
 - Total acumulado em 2023: 9,04%
- Correspondência com a Meta Atuarial: O desempenho total acumulado de 9,04% até o mês de agosto/2023, corresponde ao atingimento de 136,08% da meta atuarial estabelecida até o respectivo mês.

Análise detalhada: durante a reunião, foram discutidos os fatores para o desempenho da carteira em agosto onde investidores, a maioria estrangeiros saíram e realizaram parte de seus lucros, o que ocasionou uma certa correção no índice, mesmo assim nossa carteira manteve uma rentabilidade positiva de 0,55% incluindo o comportamento dos ativos de renda fixa, renda variável e investimentos no exterior, ficando claro que a estratégia de investimento adotada se mostrou eficaz no aproveitamento das oportunidades e o momento do mercado. Além disso, a análise ressaltou a importância de monitorar a alocação dos ativos e perspectivas econômicas e mudança de cenários. Em nossa reunião propusemos algumas realocações diante do cenário com queda da Selic onde 40,51% encontram-se em fundos DI, uma sugestão da consultoria seria alocar uma parte em IMA, talvez alguns ajustes no próprio CDI para melhorar rentabilidade em algumas instituições financeiras, alguns ajustes em RENDA VARIÁVEL, LONGO PRAZO e MULTIMERCADO, porém solicitamos as análises e eventuais decisões será definida em um próximo encontro do comitê de investimentos e mencionada na próxima ATA.

Reforçando informações referente a última reunião onde foi definido ZERAR o fundo CAIXA SMALL CAPS tendo sido efetuado em agosto e o crédito ocorrido no início de setembro no valor de R\$ 6.663.649,28 e distribuir em 4 fundos, sendo eles: TARPON GT (R\$ 3.163.649,28, GUEPARDO (R\$ 2.100 milhões), AZ QUEST BAYES (R\$ 700 mil), PRÓPRIO CAPITAL (R\$ 700 mil).

2. CENÁRIO ECONÔMICO:

a) INTERNACIONAL

ESTADOS UNIDOS:

Inflação

Um dos dados referentes ao mês de agosto de 2023 mais aguardados da eco-

nomia mundial foi divulgado recentemente na segunda semana do mês de setembro de 2023, o CPI (Consumer Price Index). Este indicador sempre cumpre um papel muito importante para as decisões de política monetária do banco central americano, e nos últimos meses esse papel ganhou ainda mais notoriedade. Em especial, esse dado de agosto se mostra como ainda mais sensível, pois é uma das principais métricas a serem observadas pelo FOMC (comitê de política monetária americana) para a tomada de decisão de manutenção ou aumento da taxa básica de juros nos dias 19 e 20 de setembro. No mês de agosto, o CPI apresentou uma aceleração esperada de 0,6% no mês de agosto, e de 3,7% na janela de 12 meses. No mês anterior, os números ficaram em 0,2% no mês e 3,2% em 12 meses.

Apesar dessa leve alta, a trajetória da inflação americana vem convergindo para a meta buscada pelas autoridades estatais americanas, principalmente para o que tange de política monetária. Após o CPI atingir 3% a/a em junho, o dado permaneceu na casa dos “3% baixos”, porém ganhou um leve impulso no mês de agosto. Ao longo do ano de 2023, alguns países membros da OPEP (Organização de Países Exportadores de Petróleo) anunciaram uma série de reduções na produção de barris de petróleo ao redor do mundo, essa evolução no corte da produção por sua vez, vem gerando um impacto direto no preço da commodity ao longo dos meses, tendo agora em agosto tanto o Petróleo Brent, quanto o Petróleo WTI passado por um rally de alta, voltando a mostrar força para superar a barreira dos US\$ 90 dólares o barril do insumo.

Enquanto a cotação do Brent é negociada e influenciada no mercado europeu, o WTI possui influência direta na Bolsa de Nova Iorque, e por características diretas, esse rally possui a propensão a refletir rapidamente o preço dos derivados do petróleo. E como consequência direta, a gasolina enquanto derivada do petróleo, foi um dos produtos vilões responsáveis pela elevação do CPI no mês de agosto. Somente este bem registrou uma alta superior a 10% no período, tendo colaborado para mais da metade da alta do índice. Apesar dessa puxada para cima, na hipótese que o preço da commodity permaneça girando em torno dos US\$ 90 dólares por barril, não é esperado que a inflação norte americana volte a subir para os patamares registrados em meses anteriores. Conforme relatado pelo departamento do trabalho americano, além da gasolina, outro bem que puxou para cima do índice foi o setor de habitação que registrou uma elevação de preços pelo 40º mês consecutivo, subindo 0,3% no mês. Como destaque, obtivemos registros de alta também no índice de seguros veiculares, nos índices de tarifas aéreas, cuidados pessoais, veículos novos, entre outros. Por sua vez, o núcleo do CPI veio de 0,3% em agosto e 4,3% na janela de 12 meses, em linha com a expectativa de 0,2% e 4,3% respectivamente. Esses dados mostram uma inflação ainda resiliente, porém em trajetórias de redução em direção à meta que é de entorno dos 2%. Essa busca para trazer a inflação para dentro da meta é crucial para que o presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, possa adotar uma postura menos hawkish (contracionista) na sua condução de política monetária. Até o presente momento, a taxa de juros americana permanece na janela entre 5,25% e 5,5% ao ano, e o mercado se mostra com opiniões divididas entre mais uma elevação de 25 pontos base, ou manutenção da taxa nos patamares atuais. A decisão será tomada na quarta-feira, 20 de setembro.

ZONA DO EURO:

Inflação em agosto, o velho continente registrou a mesma taxa de aumento de preços do mês anterior, em 5,3%, ainda longe da meta do Banco Central Europeu de 2% em média, e um pouco acima da projeção de 5,1% do mercado.

Atualmente, as projeções de inflação do mercado para os finais dos anos são as seguintes: 5,6% para 2023, 3,2% em 2024 e de 2,1% para 2025, próximo à meta. De maneira não surpreendente, o principal fator para essa alta nos preços se deve principalmente por conta do setor energético, que passa por uma crise no continente amplificada pela guerra na Ucrânia. As projeções do núcleo de inflação seguem muito próximo do indicador cheio, em torno de 5,1% para 2023, 2,9% para o ano seguinte, em 2024 e de 2,2% em 2025.

ÁSIA:

Inflação Na China, após uma inédita deflação anual registrada em julho de -0,3% a/a., o mês de agosto ainda veio levemente abaixo da projeção de mercado (0,2% anual) em 0,1% anual. Os principais itens em alta, conforme divulgado, foram no setor de educação (2,5% agosto versus 2,4% julho), saúde (que se manteve em 1,2%) e vestuário (1,1% agosto versus 1% julho). Os setores que tiveram queda foram principalmente em transportes (-2,7% agosto versus -4,7% julho) e de alimentação que caiu 1,7%.

O núcleo também registrou uma manutenção em baixos patamares, em agosto, em linha com o mês anterior de 0,8% ao ano.

b) BRASIL

Inflação O mercado reagiu positivamente com o resultado do IPCA vindo abaixo do esperado. A projeção era de 0,28% no mês enquanto a medição veio de 0,23%.

Em termos anuais, o resultado foi de 4,61% versus 3,99% do mês anterior e abaixo da projeção de 4,67%.

O destaque, como projetado pelo mercado, foi do setor de habitação que registrou alta de 1,11% por conta do aumento do preço de energia elétrica residencial (4,59%) após o encerramento dos descontos provenientes da hidrelétrica de Itaipu. Outro fator em atenção foi para o preço dos combustíveis que marcou outra alta após o reajuste da gasolina (1,24%) e óleo diesel (8,54%) realizado pela Petrobrás. Somado ao reajuste da gasolina, o setor automotivo passou também por uma reprecificação dos automóveis após o fim dos incentivos fiscais do governo. Um dos grupos responsáveis por puxarem para baixo o indicador foi o de alimentos (-0,85%) que ainda sente os efeitos da safra extraordinária que o país teve no segundo trimestre. O núcleo médio calculado foi de 0,28% em agosto ante 0,18% em julho, em termos anuais, o número é de 5,22%. Após pesquisa da Fundação Getúlio Vargas, o IGP-DI de agosto foi de 0,05% versus uma deflação de -0,4% de julho, acumulando -5,30% em 2023, e -6,91% anualmente.

PMI

Em agosto, tivemos uma leve melhora nas projeções do setor de serviços com uma pontuação de 50,6 ante 50,2 de julho. Essa melhora foi a primeira expansão desde abril do mesmo ano, e após consecutivas expansões do setor de serviços nacional.

O setor industrial também permaneceu no campo neutro, ainda que de forma tímida, porém sinalizando uma visão um pouco mais otimista do que víamos desde

outubro de 2022. A projeção de mercado era de 47,2 pontos, porém o resultado do mês fechou em 50,1. Essa melhora se deu por um aumento de pedidos, de contratações no setor e de produção do setor apesar da queda de pedidos internacionais.

Na consolidação, o PMI composto reapareceu no campo positivo aos 50,6 pontos em agosto, após permanecer no mês de julho em 49,6 pontos.

Câmbio

No último dia de cotação, a dólar comercial de compra fechou na média de R\$ 4,9213, enquanto o de venda fechou em R\$ 4,9219. O cambio começa a dar sinais de certa instabilidade, ainda que pairando abaixo dos R\$ 5,00 por conta da redução do diferencial de juros em relação a economia norte americana. A moeda norte americana vem exercendo pressão não somente sob o real brasileiro, mas sob a maioria das moedas estrangeiras. É importante reforçar que uma vez que o dólar é a moeda de comércio internacional, o aperto monetário do FED implica indiretamente um aperto monetário para o restante dos países.

Bolsa

Outro responsável por essa depreciação da moeda local se deve por conta da queda do mercado acionário local dominado pela incerteza da trajetória fiscal do Brasil. O IBOVESPA caiu -1,53% no dia aos 115.742 pontos, com perdas acumuladas de 5,05% no mês.

Como citado, durante o mês de agosto, a incerteza quanto à entrega do planejamento orçamentário para o ano seguinte cobriu o mercado doméstico com preocupações.

Renda Fixa Nos índices ANBIMA, destacou-se o IMA-B 5 que registrou uma variação de 0,65% no mês, seguido pelo IMA-GERAL com 0,59%. Com oscilação negativa no mês (-0,42%), o IMA-B ainda acumula uma variação muito expressivamente positiva no ano (11,84%). Com maior oscilação, o IMA-B 5+ registrou queda de -1,37% no mês. Quanto aos prefixados, o destaque do mês foi o IRF-M 1 com 1,11% no mês, e para o IRF-M com 0,74% em linha com os 0,58% de ganho do IRF-M 1+ no mês. No ano, eles acumulam 11,43% e 12,99% respectivamente. Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA-Pré 2a teve variação de 0,86% no mês e 12,04% no ano enquanto o IDKA-IPCA 2a obteve 0,845 no mês e 8,66% no ano.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Conforme pontuado por especialistas, no Brasil, os dados de inflação de setembro como IPCA-15 e o IGP-M serão divulgados no final do mês, com expectativa de contínua desaceleração gradual. Dados da dívida pública como o déficit orçamentário e a dívida em relação ao PIB também estarão no radar dos investidores, pois a capacidade do governo em pagar a sua dívida é uma preocupação considerável e afeta negativamente os mercados. A divulgação da taxa final de crescimento do PIB dos Estados Unidos será realizada no final do mês, no dia 28 de setembro. Além disso, é válido atenção quanto a publicação do Core PCE, o deflator de consumo norte-americano, que trará os números do núcleo de inflação. Nele, será possível analisar se a inflação continuará em ritmo de desaceleração e será essencial para prever os próximos passos do FED em relação a política monetária. Na China, o mercado aguarda atentamente a divulgação do PMI Industrial no final do mês. Este será um importante indicador para saber se a economia chinesa está se recuperando e se será possível chegar aos patamares pré pandemia. Além disso, os mercados estão atentos aos próximos passos de política monetária. Na agenda, temos a decisão de juros pelo PBOC (China) no dia 19 de setembro, na quarta feira teremos a decisão tanto do Federal Reserve (EUA) quanto do Bacen (Brasil), na quinta feira o BoE (Inglaterra), e na sexta o BoJ (Japão). Com o protagonismo, é dividida a opinião dos analistas quanto ao FED realizar a manutenção da taxa no atual patamar, ou realizar mais um incremento de 25 pontos base. Já no Brasil, é praticamente consenso a redução de 50 pontos base do Bacen, e além da decisão em si, é válido acompanhar o comunicado posterior à divulgação, em que será possível palpar o viés que culminou na decisão tomada.

3. ESTRATÉGIA

Algumas discussões e sugestões para realocações foram expostas pela consultoria Crédito & Mercado diante do cenário com queda da Selic para 10,75% e perspectivas de mais quedas nas próximas reuniões. O Valiprev possui 40,51% de seu patrimônio em fundos DI, uma sugestão da consultoria seria alocar uma parte em IMA e talvez alguns ajustes no próprio CDI para melhorar rentabilidade filtrando as instituições que apresentarem melhor estratégia. Alguns ajustes em RENDA VARIÁVEL, LONGO PRAZO e MULTIMERCADO, porém solicitamos as análises dos fundos e eventuais decisões será definida em um próximo encontro do comitê de investimentos e mencionada na próxima ATA. Nada mais a tratar foi encerrada a reunião e emitida a presente ata.

Paulo Eduardo Ardito Osiro

Fernanda Simões Lopes

Marcos Fureche

ATA DA 1ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO EXERCÍCIO DE 2024 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO VALIPREV – INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE VALINHOS

(Membros nomeados por meio da Portaria nº 679/2022, alterada pela Portaria 746/2023 – VALIPREV)

No dia 7 (sete) do mês de fevereiro do ano de 2024 às 9h30, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos, os srs. Paulo Eduardo Ardito Osiro, Marcos Fureche, sr. Fernanda Simões Lopes, a sra. Presidente do Instituto, sr. Carina Missaglia e para a apresentação dos números relacionados ao mês de janeiro/2024, panorama geral de nossa carteira cenário doméstico e principais mercados mundiais o sr. Diego da consultoria Crédito & Mercado. Da análise dos resultados foi verificado que o mês de janeiro/2024 não apresentou um desempenho muito satisfatório com retorno no mês de 0,06% frente a uma meta de 0,85%. O início de 2024 foi marcado pela expectativa do mercado em relação às mudanças na política monetária dos principais bancos centrais globais. No entanto, as esperanças por sinais concretos foram um tanto frustradas. A maioria dos investidores espera um corte de juros no início do segundo trimestre, e estão atentos às comunicações do Fed. No Brasil, o ritmo de cortes de juros deve continuar, com reduções de 50 pontos base, conforme sinalizado pelo COPOM, mas gradualmente diminuindo até atingir a taxa final.